

JORNAL: Journal do Brasil LOCAL: Quarabara

DATA: 25/03/1960 AUTOR: F. G.

TÍTULO: Rápidas

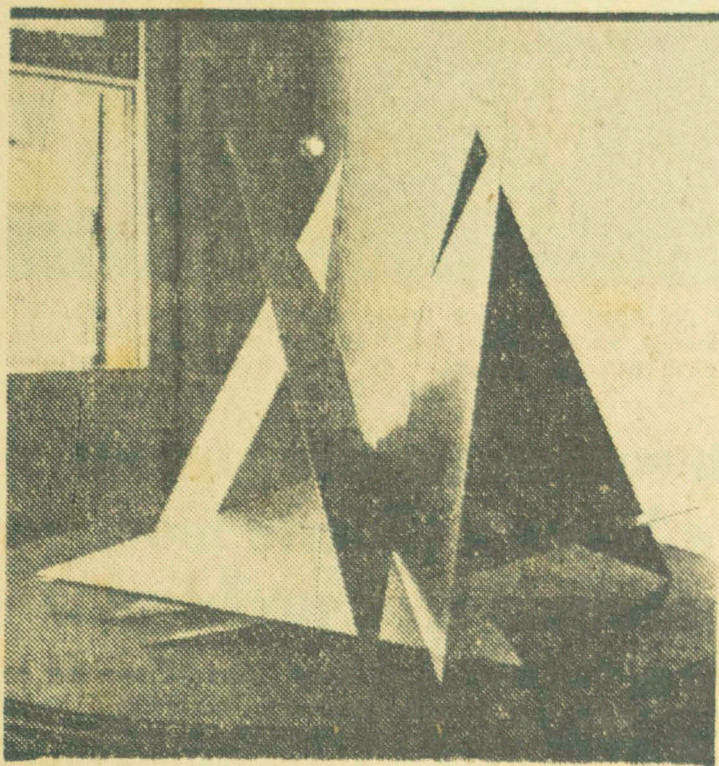
ASSUNTO: Ivan isola-se quando de volta da Europa para pintar lenço das disputas.

Journal do Brasil, 25-3-1960

ARTES VISUAIS

F. G.

Lygia Clark inicia uma nova experiência da forma e do espaço



Lígia Clark acaba de dar mais um passo importante dentro de sua pessoalíssima experiência de artista plástica, criando agora obras para as quais as denominações — pintura, escultura, relevo — não são suficientes para designar. Depois das superfícies moduladas expostas na 1.ª Exposição Neoconcreta no MAM do Rio (março, 1959), passou a construções no espaço tridimensional, empilhando e distribuindo horizontalmente as placas que constituíam aquelas superfícies. Essas obras foram expostas na Exposição Neoconcreta em Salvador, em novembro do ano passado. Mas Lígia Clark não pára, não dorme sobre os louros e nem bem esses "contra-relevos" (para usar uma expressão de Tatlin) acabavam de surpreender os amigos, já ela partia para uma nova etapa: a construção móvel no espaço. Trata-se de uma descoberta extremamente importante, pela expressão que contém e pelos horizontes que abre dentro de uma arte construtiva e otimista. O SDJB publicará em breve uma página dedicada a esses não-objetos de Lígia Clark. Na foto, uma dessas obras.

RIO-ORIENTE



O escultor Franz Weissmann chegou anteontem ao Rio e seguiu no mesmo dia para Belo Horizonte, onde deixará a família. Weissmann estava em gozo de prêmio de viagem na Europa, e seguirá do Rio para o Japão, onde terminará o período do prêmio

Museu do Velho Montmartre

Paris — O Museu do Velho Montmartre, instalado há alguns anos na Rue De Toulrouque, deverá ser transferido para uma casa do séc. XVII que pertenceu a um ator da "troupe" de Molière, e que está sendo totalmente reformada. Livros, gravuras, fotografias e o manuscrito da história da Comuna Livre de Montmartre e de seus cidadãos famosos, serão expostos em salas modernizadas, iluminadas e aquecidas.

Escultura alemã

Paris — Na Casa do Pensamento Francês tem lugar atual-

mente uma exposição das obras de escultores contemporâneos da Alemanha Ocidental. Entre essas obras, cujo caráter comum é o realismo, citamos a Jeunesse, de Walter Arnold, o Beethoven, de Fritz Cremer, Le Paysan Roumain, de Theo Balden e outros.

Rápidas

A freguesia da pintora Djanira não gostou muito da notícia de que esta assinara contrato com Bonino, vendendo-lhe praticamente toda a sua produção anual. O preço das obras subiu bastante. Djanira compreende a posição dos fãs, mas confessa que agora está muito mais tranquila para trabalhar. Por falar em Djanira, ela trouxe vários quadros esboçados com vistas de S. Luis do Maranhão e Alcântara. Está interessadíssima em resolver aqui, junto ao Serviço Nacional do Índio, a situação do cacique dos Cajariás (perto de Barra do Corda) que é também funcionário público.

O pintor Ivã Serpa, que regressou da Europa há alguns meses, trancou-se em casa para pintar, longe das disputas.

Va para o Japão o pintor Benjamim Silva, ganhador do prêmio de viagem (pintura) do último Salão Moderno. Está disposto a ficar no Japão por mais de dois anos (possivelmente quatro), fazendo espichar o dinheiro do prêmio. — O poeta-industrial Augusto Frederico Schmidt foi outro dia à casa do pintor Iberê Camargo. Viu umas oito gravuras e alguns quadros. Gostou, comprou tudo de uma vez. — Dada a impossibilidade de construir para junho o pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza, é possível que seja cancelada a representação do Brasil naquela certame internacional. — A escultora Zélia Salgado, que expõe atualmente no Museu de Arte Moderna, está de malas prontas para a Europa. — A gravadora Fayza Ostrower, que deixou o curso que dava no MAM, explicou-nos: "o curso tomava-me muito tempo; agora poderei dedicar-me inteiramente ao meu trabalho". — O pintor Bandeira considera perigoso expor-se no Rio pinturas como as de Burri: "podem pensar que pintura é isso." — Conta-se que o Sr. Vladimir Murinho iria, pelo Itamarati, participar do Congresso da AICA em Varsóvia. Os críticos estranham o boato, uma vez que o Congresso é privativo dos membros da AICA.